

IMPORTADO SEGURA PREÇOS

Abertura do mercado é mais eficiente no combate às altas, diz especialista.

Com a valorização do câmbio e alíquotas favoráveis à importação, o governo vem segurando os preços dos produtos de setores oligopolizados — caso dos itens de higiene e limpeza.

“Os fabricantes sabem que não podem abusar, porque os importados estão nas prateleiras de qualquer supermercado”, diz o coordenador-adjunto do Índice de Preços ao Consumidor (IPC) da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas da USP (Fipe), Heron do Carmo.

Os números demonstram a eficiência da concorrência dos produtos estrangeiros. Enquanto a inflação apurada pelo IPC-r ficou em 35,29% nos últimos 12 meses, os itens de higiene pessoal aumentaram em 29,31% e os de limpeza ficaram 27,68% mais caros.

Na opinião de Heron, a abertura de mercado é muito mais eficiente no combate às altas promo-

vidas pelos oligopólios que a supervisão da Secretaria de Acompanhamento Econômico do Ministério da Fazenda. O titular da pasta, José Milton Dallari, vem pedindo explicações a representantes de diferentes setores que teriam abusado nas remarcações.

Tarifas

O governo determinou que o reajuste das tarifas públicas só será permitido para as estatais que comprovarem aumento de produtividade e redução de 10% de suas empresas de custeio. Durante o Real, o governo segurou e até reduziu o preço de alguns serviços públicos. Ligações telefônicas nacionais e internacionais e serviços postais continuam com os mesmos valores do início do plano. Mas o governo não conseguiu evitar o reajuste de 25% no gás de cozinha.

No caso dos combustíveis, a queda foi motivada pela redução de 3% para 1,5% do Imposto sobre Vendas a Varejo de Combustíveis e pela queda do preço do petróleo no exterior.

Nas tarifas estaduais, o Governo Federal não conseguiu impedir reajustes. Energia elétrica se manteve estável, mas subiram transporte coletivo, água e gás canalizado.

O cálculo dos reajustes foi baseado no aumento de custos no orçamento das estatais. Em São Paulo, as contas residenciais de água estão 15% mais caras desde 1º de junho e existe a previsão de repasse de outros 15%. As comerciais estão 30% mais caras.

Para o gás canalizado houve um aumento de 25%, dividido em três parcelas. A primeira foi aplicada em 1º de junho, a segunda deve entrar em vigor na próxima semana e a terceira em agosto.